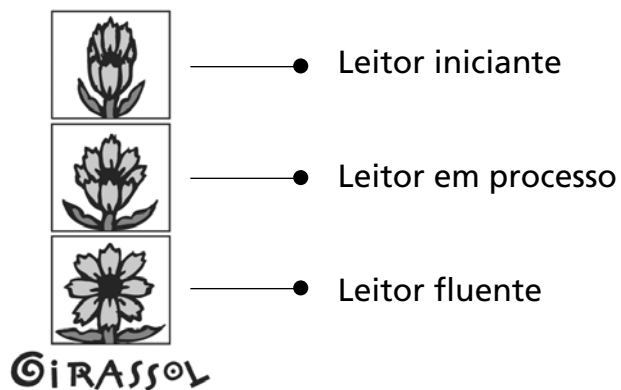




DENISE GUILHERME

Enigmas

ILUSTRAÇÕES DE LOLE

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

● Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*"Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar."*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um "eu" que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, "*vão e voltam*", mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada "*não quer voltar*". Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e
não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou "vivida" através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso "*meu amor não quer voltar*", podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não "*quer*" voltar? Repare que não é "*não pode*" que está escrito, é "*não quer*", isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O "eu" é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz "eu"? Se imaginarmos um "eu" masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

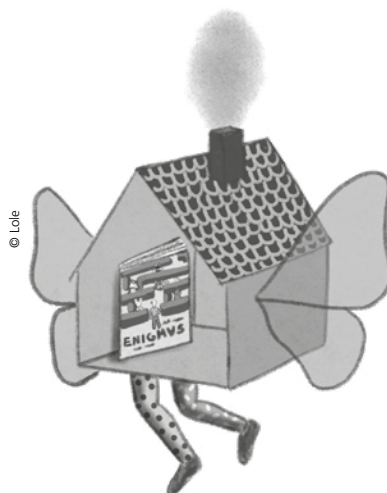
LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Enigmas

DENISE GUILHERME



UM POUCO SOBRE A AUTORA



Denise Guilherme nasceu em Osasco, em 1976. Mestre em Educação pela PUC-SP, já lecionou no Ensino Fundamental I e no Programa Especial de Formação Superior da FITO-Osasco. Entre as várias atividades que realizou na carreira, está o trabalho como assessora especialista em formação de leitores e projetos de leitura, prestando serviços para importantes instituições da área educacional, privadas e públicas. Foi selecionadora dos trabalhos da área de Língua Portuguesa do Prêmio Professor Nota 10 e formadora do Programa Ler e Escrever, da Secretaria Estadual de São Paulo. Em 2019, tornou-se membro do corpo de jurados do Prêmio Jabuti na categoria Livro Infantil. Atualmente, Denise compõe a equipe de A Taba, empresa da qual foi a idealizadora e que é especializada em curadoria de livros infantis e juvenis com foco na formação de leitores. Também é professora no curso de Pós-graduação de Literatura para crianças e jovens, do Instituto Vera Cruz. Em 2021, publicou o seu primeiro livro, *O guardador de memórias*, também pela Editora Moderna.



RESENHA

O que será que a Bela Adormecida sonhou nos cem anos em que esteve dormindo? Quem transforma os sonhos da Fada Madrinha em realidade? O que o Príncipe Encantado, que costuma aparecer apenas no final da história, estava fazendo quando a princesa entrava em apuros? Se o Coelho da Alice anda o tempo todo com o relógio, por que ele está sempre atrasado? Se o espelho mágico diz sempre a verdade, por que a Madrasta repete sempre a mesma pergunta? Se o Curupira tem os pés virados para trás, como ele faz para jogar futebol? O que acontece quando um Palhaço perde a graça? Será que a Fada de dente já foi banguela? Que presentes o Papai Noel ganhava quando era criança?

Este é um livro feito de perguntas sem resposta, feito para ser virado de ponta-cabeça e poder ser lido dos dois lados, não existe capa e quarta capa, começo e fim, ou seja, a leitura da obra pode começar por qualquer uma de suas duas metades. As perguntas de um dos lados se debruçam sobre personagens dos contos de fada, nos convidando a imaginar momentos para além dos descritos nessas narrativas tantas vezes contadas e recontadas a

crianças de muitas diferentes gerações. A segunda parte se debruça sobre personagens da cultura popular, que habitam o imaginário infantil para além do campo das narrativas e muitas vezes são protagonistas invisíveis de algumas das festas mais presentes em nosso país, tais como o Natal ou a Páscoa. O interessante de *Enigmas* é que, muito embora ele não seja, em si mesmo, uma narrativa, o livro nos convida a desdobrar as narrativas e personagens que conhecemos em histórias a serem inventadas.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Perguntas enigmáticas

Palavras-chave: Pergunta, personagem, contos de fada, imaginação, cultura popular

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 7. Argumentação

Tema transversal contemporâneo: Diversidade cultural

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: 4. Educação de qualidade

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Veja se os alunos notam que este livro possui uma proposta pouco usual: ele não tem capa e quarta capa, mas sim duas capas, uma de cada lado. Chame a atenção para o modo como, se pegarmos o livro de um lado, o título da capa do outro lado aparece de ponta-cabeça e vice-versa.
2. Peça para os alunos observarem com atenção as imagens das duas capas do livro. Ambas mostram um labirinto semelhante, feito de arbustos, mas as personagens dentro de cada labirinto são diferentes. Será que os alunos conseguem reconhecer algumas personagens, seja do mundo dos contos de fada ou das tradições populares?
3. Leia com os alunos os seguintes textos da revista *Ciência hoje das crianças* a respeito de um dos labirintos mais engenhosos da mitologia, o labirinto do Minotauro, construído por Dédalo, disponíveis em: <https://mod.lk/zno06> e <https://mod.lk/DHMy0> (acessos em: fev. 2024). Caso os alunos queiram saber mais a respeito dessas construções, o verbete da Wikipedia dedicado aos labirintos apresenta informações históricas bastante interessantes sobre essas intrincadas estruturas arquitetônicas.
4. Que tal criar um labirinto com os alunos? Essa postagem do *site* Tempojunto apresenta algumas ideias descomplicadas que podem tornar

essa uma atividade possível, disponível em: <https://mod.lk/JsG3U> (acesso em: fev. 2024).

5. O que os alunos entendem por “enigma”? Desafie-os a procurar definições da palavra em diferentes dicionários.
6. Chame a atenção da turma para as imagens da primeira e da terceira página de cada um dos lados do livro, algumas das quais apresentam elementos surreais. Veja se as crianças notam que, na página 3 de um dos lados, encontraremos a dedicatória do livro.
7. Leia com os alunos as biografias de Denise Guilhaume e Lole que se encontram nas orelhas do livro. Veja se eles notam que o texto de cada orelha se encontra de ponta-cabeça em relação ao outro.

Durante a leitura

1. Como este livro tem duas capas e pode ser lido nos dois sentidos, deixe os alunos livres para escolher por onde começar a leitura.
2. Chame a atenção da turma para a diagramação do livro: em uma das metades da obra, o texto se encontra na página da esquerda, sobre um fundo cinzento, enquanto na página à direita, encontramos uma ilustração colorida de página inteira. Na outra metade da obra, dá-se o inverso: a página à direita contém o texto sobre o mesmo fundo cinza, enquanto a ilustração se encontra na página à esquerda.
3. Este livro é todo feito de perguntas sem resposta, ou seja, enigmas, como já aponta o título. Desafie os alunos a refletir sobre as respostas que dariam a cada indagação.
4. Chame a atenção das crianças para as palavras que aparecem escritas em caixa alta, destacando os elementos mais importantes de cada pergunta.
5. Veja se os alunos reconhecem o que as personagens mencionadas nas perguntas de cada uma das partes do livro têm em comum: uma das metades da obra se dedica a personagens de contos de fada, enquanto a outra, a personagens da tradição popular.
6. Chame a atenção da turma para a numeração das páginas: os dois lados começam na página 1: em um dos lados, a numeração vai até a página 24, no outro lado, a numeração vai até a página 21; em um dos lados, apenas as páginas pares aparecem numeradas; no outro lado, apenas as páginas ímpares.
7. Veja se os alunos notam como o texto da página central do livro, que separa as duas metades da obra, aparece invertido: é necessário abrir o livro em frente a um espelho para lê-lo com mais facilidade.
8. Peça aos alunos para tentarem reconhecer as personagens representadas nas ilustrações. Em quais ilustrações elas são retratadas de modo mais semelhante ao habitual? Em quais elas são

retratadas de modo radicalmente diferente (Por exemplo: O Peter Pan idoso da página 13 de um dos lados, e o Papai Noel criança da página 20 do outro lado)?

Depois da leitura

1. Embora este não seja um livro de narrativas, muitas das perguntas que encontramos no decorrer da obra são bons motes para criar histórias a partir de personagens bem conhecidas. Desafie os alunos a, sozinhos ou em duplas, escolher três perguntas para responder por escrito em forma de narrativa.
2. A adivinha é uma das modalidades de jogos de linguagem lúdicos mais presentes na cultura popular. Entre os guaranis, a arte de adivinhação é chamada de *Mbaravija*. No seguinte blogue dedicado à língua guarani, é possível encontrar algumas adivinhas traduzidas, disponível em: <https://mod.lk/wNDS0> (acesso em: fev. 2024). Explore esse jogo de linguagem com os alunos.
3. O “Quadrão perguntado” é uma das modalidades do repente, arte brasileira baseada no improviso cantado, em que dois cantadores, quase sempre acompanhado por violas, fazem perguntas em forma verso, que devem ser respondidas pelo outro cantador mantendo a mesma rima e métrica. Essa é uma modalidade forte especialmente no nordeste brasileiro; suas raízes remontam ao século XIX, na região de Teixeira, na Paraíba. Assista com os alunos a esse vídeo em que um dos grandes mestres do repente nordestino, Moacir Laurentino, improvisa com o hábil Sebastião da Silva, disponível em: <https://mod.lk/pyn52> (acesso em: fev. 2024).
4. Dúvidas são perguntas que nós fazemos constantemente e que, por vezes, apenas nós mesmos podemos tentar responder. Leia com os alunos o clássico poema *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, que evoca, de maneira delicada, as pequenas escolhas que temos que fazer todos os dias.
5. Se possível, traga para ler com os alunos o livro *Sua alteza, A Divinha*, da inventiva autora Angela Lago, publicado pela editora RHJ, que conta a história de uma princesa que propõe três adivinhas a seus pretendentes para escolher com quem se casar. Pode ser interessante ler com eles o conto *O companheiro de jornada*, de Hans Christian Andersen, que possivelmente serviu de inspiração para essa história.
6. A Esfinge, uma figura mitológica que perpassa as mitologias grega e egípcia, é constantemente associada ao ato de criar enigmas, até mesmo em memes contemporâneos. Leia com os alunos a reportagem do jornal *Zero Hora*, que conta, em linhas gerais, como o herói trágico grego

Édipo teria decifrado o enigma da Esfinge, disponível em: <https://mod.lk/88Oh1> (acesso em: fev. 2024).

7. As belas ilustrações de Lole nos remetem ao universo dos pintores surrealistas – em especial o do francês René Magritte, mas também o do holandês M. C. Escher. Traga reproduções de obras dos dois pintores para mostrar para a turma, e estimule os alunos a compará-las com as imagens do livro. De que maneira cada imagem joga com o nosso senso de realidade, transformando-o? Proponha que utilizem a internet para pesquisar mais informações a respeito desses dois artistas.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *O guardador de memórias*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Enrosca e desenrosca: adivinhas, trava-línguas e outras enroscadas*, de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.
- *Contos de adivinhação*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.
- *Adivinhe se puder*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Fábulas, alegorias, adivinhações*, de Edith Derdyk. São Paulo: SM.
- *Mania de explicação*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- *O livro das casas*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!